

BOLETIM AIEA # 125 – 11/11/2022

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-125-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

A Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) realizou esta semana uma missão conjunta de especialistas em salvaguardas e segurança nuclear em uma instalação de pesquisa nuclear na cidade de Kharkiv, no nordeste da Ucrânia, e descobriu que ela havia sido fortemente danificada por bombardeios durante o atual conflito militar no país, mas sem qualquer indicação de liberação radiológica ou desvio de material nuclear declarado, disse hoje (11/11/2022) o diretor-geral Rafael Mariano Grossi.

A missão de 8 a 10 de novembro ao Instituto de Tecnologia de Kharkiv (KIPT) – a primeira da AIEA a este local de pesquisa, desde que o conflito começou há mais de oito meses – também visitou a instalação de gerenciamento de resíduos radioativos RADON na mesma cidade que até agora permanece intacta.

“Nossos três especialistas em segurança e salvaguardas nucleares conseguiram completar com sucesso esta missão muito importante para Kharkiv, que sofreu muito durante a trágica guerra na Ucrânia. Anteriormente, tínhamos recebido informações da Ucrânia sobre grandes danos à instalação de pesquisa nuclear da cidade, mas esta foi a primeira vez que pudemos ver a instalação por nós mesmos e informar ao mundo sobre a situação difícil lá. Embora os níveis de radiação fossem normais, a extensão dos danos a esta instalação de pesquisa nuclear é dramática e chocante, ainda pior do que o esperado. A escala e a intensidade do ataque constante ao KIPT violam todos os sete pilares indispensáveis de segurança e proteção nuclear que delineei no início do conflito”, disse o diretor-geral Grossi.

O objetivo da missão era avaliar a extensão dos danos ao local do KIPT como resultado de bombardeios pesados que atingiram a instalação, inclusive em 6 de março e novamente em 25 de junho, e ver se esses ataques afetaram seu sistema de proteção física. Isso também atendeu ao compromisso da Agência de realizar tal missão uma vez que a situação de segurança permitisse a viagem ao local.

A instalação subcrítica Neutron Source do KIPT, usada para pesquisa e desenvolvimento, bem como produção de radioisótopos para aplicações médicas e industriais, foi transferida para um estado subcrítico profundo no início do conflito em 24 de fevereiro, e seu estoque radioativo é baixo. A AIEA informou anteriormente que não houve aumento na radiação do local, apesar dos danos à infraestrutura, ao sistema de refrigeração e ao edifício do gerador a diesel.

Durante a missão desta semana, a equipe de especialistas da AIEA observou danos ainda maiores no local do que havia relatado anteriormente, com quase todos os edifícios no local afetados, muitos deles provavelmente sem reparo.

O vice-diretor geral do KIPT disse à equipe da AIEA que o local havia sofrido cerca de cem ataques com mísseis e bombardeios apenas durante as primeiras três semanas do conflito, e estava sem energia e água por mais de um mês.

Muitos edifícios e instalações no local ainda não têm aquecimento ou energia, e a maioria das janelas está quebrada. Os funcionários estão trabalhando para cobrir as janelas e restaurar o calor e a energia antes do inverno.

Durante todo o período de ataques pesados no início do conflito, a equipe de segurança do KIPT permaneceu de plantão e conseguiu manter o sistema de proteção física do local, implementando medidas de contingência para combater e compensar danos a sistemas, estruturas e componentes de segurança.

A instalação do RADON, em contraste, até agora não foi danificada durante o conflito, mas a equipe da AIEA ouviu o som de repetidos bombardeios à distância, quando visitou o local.

Em relação às salvaguardas, a equipe da AIEA conseguiu verificar o inventário de material nuclear na instalação de P&D de fabricação de combustível do KIPT – que detém a maior parte do material nuclear do local – observando que não houve mudanças desde o ano passado.

No reator de pesquisa de fontes de nêutrons do KIPT – que foi fortemente danificado do lado de fora do prédio que abriga o reator, mas sem danos internos – os inspetores da AIEA realizaram a verificação das informações do projeto e não notaram alterações no projeto da instalação, embora não tenham sido capazes de acessar o material nuclear para verificação devido à falta de energia. A AIEA realizará atividades de verificação adicionais deste material nuclear assim que a energia da instalação for restaurada, disse o diretor-geral Grossi.

Além disso, a equipe realizou um acesso complementar (CA) enquanto estava no KIPT, visitando todas as células quentes no local e não encontrando nenhuma indicação de material nuclear não declarado ou atividades.

Ao mesmo tempo, os especialistas verificaram todo o local com um monitor de radiação e não identificaram nenhuma fonte de radiação, com as medições apresentando níveis de fundo ou próximos.